



BANDITISMO E INCOMPETÊNCIA GOVERNAMENTAL (2)

JUACY DA SILVA

Quase no final de 2006 o Ministério da Justiça, através da Secretaria Nacional de Segurança Pública – Sistema Nacional de Estatística e Justiça criminal divulgou um amplo relatório sobre a criminalidade no Brasil relativa aos anos 2004 e 2005. O referido relatório está disponível da Internet e contém dados importantes para quem deseja analisar a questão da (in)segurança pública, principalmente os crimes violentos contra a pessoa e o patrimônio.

Os dados são agregados a nível nacional, das macro-regiões, dos estados e dos municípios/cidades com mais de 100 mil habitantes e cobrem cinco categorias: a) crimes violentos letais e intencionais: homicídios dolosos, roubos seguidos de mortes e lesões corporais seguidas de morte; b) crimes violentos não letais contra a pessoa: tentativas de homicídios, estupros, atentados violentos ao pudor e torturas; c) crimes violentos contra o patrimônio: roubos e extorsões mediante seqüestro; d) delitos de trânsito: homicídios culposos, lesões corporais resultantes de acidentes de trânsito; e) delitos envolvendo drogas: tráfico, uso e porte de drogas.

A base de dados do Ministério da Justiça está calcada nos sistemas de informações dos Estados (polícias civil, militar e outras fontes de informação) e também do Ministério da Saúde (datasus). Quanto aos Estados a média de cobertura atinge 90%, sendo que alguns estados a cobertura é baixa como no Rio Grande do Norte 65% em 2004 e 74% em 2005; Amazonas 71,4% em 2004 e 90,7% em 2005 e Mato Grosso 66,4% em 2004 e 80,6% em 2005. A primeira conclusão é que os dados sobre criminalidade no Brasil são subestimados, ou seja, os níveis de violência são bem maiores do que nossos governantes informam à sociedade, o que não deixa de ser uma forma de incompetência na gestão pública.

Conforme já mencionado em artigos anteriores, todos os relatórios de organismos e instituições de pesquisas nacionais e internacionais têm apontado para um crescimento acelerado da violência no Brasil e a forma como a crime organizado e o banditismo agem livremente. Tais fatos, mais a impunidade generalizada associados à corrupção, incapacidade e incompetência governamentais estão colocando nosso país em uma situação constrangedora no cenário mundial.

Somente em 2004 ocorreram 43044 crimes violentos e letais (homicídios); 40240 homicídios dolosos e 60931 tentativas de homicídios, totalizando 139.254 crimes violentos contra a pessoa. A situação que já era grave em 2004 piorou um pouco mais em 2005: crimes violentos letais – 43847; homicídios dolosos 40.845 e tentativas de homicídios – 63.656, totalizando 143.242 ocorrências. Um aumento de 2,9% apesar de que desde o início do Governo Lula o mesmo afirmar continuamente que o Brasil está melhorando.

Em Mato Grosso no mesmo período a situação foi bem pior. Os crimes violentos letais e intencionais aumentaram em 39,4%; os crimes violentos contra o patrimônio em 99,6%; os crimes relacionados com drogas em 58,3%; os homicídios dolosos em 43,7%; as lesões corporais em 37,4%; os roubos em 100,8% e os furtos em 79,1%.

Possivelmente quando os dados relativos ao ano de 2006 forem divulgados pelo Ministério da Justiça poderemos ter um quadro mais atual de como andam a (in) segurança pública e a violência em nosso Estado.

A primeira indagação que passa pela cabeça de todas as pessoas é a seguinte: se nossos governantes praticam uma verdadeira extorsão tributária, tanto a nível federal quanto estadual; se tanto o governo federal quanto o estadual jactam-se tanto de suas realizações e eficiência, porque neste e em tantos outros setores a situação é uma verdadeira calamidade?

A segunda indagação: porque governos que se auto-intitulam de eficientes e comprometidos com as necessidades do povo não estabelecem objetivos e metas claras em cada setor, inclusive na segurança pública, permitindo aos cidadãos avaliarem realmente o desempenho de seus governantes?

E a última, porque em estando a situação ruim e até piorando o povo continua elegendo e re-elegendo as mesmas figuras carimbadas do cenário político, verdadeiros donos do poder, quando esses “representantes” do povo tem sido incapazes e incompetentes para resolver de fato os problemas que afetam a vida das pessoas? A resposta deve ser dada pelo povo: leitores, eleitores e contribuintes!

JUACY DA SILVA, professor universitário, mestre em sociologia. Colaborador do Jornal A Gazeta. E-mail professorjuacy@yahoo.com.br